

Dificuldades avolumam-se na Rodoviária da Zambézia

N. 23/1/86 p.3

— Jaime Samo Gudo, director da Transportadora Pública

As dificuldades da Empresa Rodoviária da Zambézia (ROMOZA), tendem a agravar-se de ano para ano, devido à insuficiência de unidades operacionais e à escassez de peças sobressalentes de reposição e, caso não se tome medidas, a empresa está votada à falência — disse Jaime Samo Gudo, Director da Rodoviária da Zambézia, em entrevista ao nosso Correspondente, naquela região do País.

Contrariamente ao que estava preconizado no plano do ano passado, a Rodoviária da Zambézia decresceu consideravelmente em todos os sectores. Esta situação deve-se a vários factores, de entre os quais a acção desestabilizadora dos bandidos armados, o fraco fornecimento de combustíveis às Delegações Distritais de Gurué e Alto-Molôcué, — justifica o nosso entrevistado

O plano da empresa previa transportar, ao longo do ano findo, 876 mil passageiros e só transportou 359 mil, o que corresponde a 41 por cento da meta. Em distância percorreu um total de 174 mil quilómetros contra 343 mil previstos, o que significa 50 por cento do grau de realização.

A programação de viagens previa 12.949 e apenas foram concretizadas

4431 viagens, que representam 34 por cento.

Para o cumprimento dos indicativos acima referidos deviam ter sido utilizadas 8 autocarros em Quelimane, Gurué e Mocuba.

A Província da Zambézia, a segunda em extensão e albergando cerca de três milhões de habitantes o que representa um quarto da população

Mocambicana, não está bem servida em meios de transporte.

Jaime Samo Gudo, afirmou que, a resolução do problema «não exige só novos carros. É necessário que haja material sobressalente para manter o parque em condições operativas de modo a dar satisfação à procura, oferecendo mais serviços».

Ele adiantou que foram feitos contactos com o Governo Provincial onde se apresentou a situação da empresa, particularmente no que se refere ao estado actual da frota e seus problemas. A resposta dada encorajou-nos já que foi prometido que o caso será discutido, em reuniões do Governo e poderá ser incluído nas prioridades da província para importações, disse o — acrescentou.

O ano passado a empresa dispendeu mais de 900 mil meticals na compra de materiais de oficina.

A irregular aquisição do material na praça tem sido o maior nó de estrangulamento, mais indicou o director da ROMOZA.

OFICINAS SÃO CORAÇÃO DA EMPRESA

Não obstante os problemas que a empresa vive, o funcionamento deste sector é satisfatório, conforme o podem testemunhar as populações que utilizam este meio de transporte nos arredores da Cidade de Quelimane, onde a empresa regista maior circulação. Nas oficinas temos um quadro de pessoal especializado na mecânica. É ele que garante o funcionamento dos autocarros. Este sector, tem recorrido a todos os meios e até recorre à adaptações de peças, o que tem vindo a minimizar certos problemas», considerou o nosso entrevistado.



Um dos autocarros da ROMOZA, à entrada da cidade de Quelimane